



IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E AS ATIVIDADES ASSISTIDAS POR ANIMAIS (AAA)

*Valéria Nobre Leal de Souza Oliva
Verônica Batista Albuquerque
Eros Yudji Tanaka Silva
Karina Cristiany Malaquias Yamamoto
Katiane Nunes Costa
Maria Luiza Moreira Silva
Milena Sato Souza
Sandra Maria Herondina Coelho Avila Aguiar*

RESUMO

A Atividade Assistida por Animais (AAA) é útil na socialização de pessoas, na psicoterapia, em tratamentos de idosos, pacientes com necessidades especiais e na diminuição da ansiedade de várias causas. A relação com os animais permite melhor qualidade de vida, por meio do contato afetivo e emocional, sendo benéfico para a autoestima, bom humor e relacionamentos, além do estímulo a exercícios físicos, tais como instigar a mobilidade e utilização de braços, mãos e pernas. Esta atividade ainda propicia relaxamento, redução de apatia, da agressão e da pressão arterial além de diminuir, momentaneamente, a dor e a depressão. Objetivou-se observar e identificar as alterações físicas, emocionais, sociais e comportamentais geradas pela instalação da AAA em uma instituição de atendimento assistencial a idosos. Foram observados 36 idosos, de ambos os sexos, com idades entre 58 e 101 anos, de uma instituição de assistência ao idoso da cidade de Araçatuba. As visitas foram realizadas por cães previamente adestrados, em sua maioria das raças Retriever do Labrador e Poodle, acompanhados por Médicas Veterinárias, um Médico Geriatra e alunos de graduação em Medicina Veterinária. Os idosos foram estimulados a afagar, pentear, escovar os dentes e caminhar com os animais e durante as visitas a equipe aplicou um questionário com 16 funcionários da instituição, visando avaliar os resultados da AAA sobre os pacientes. Notou-se que algumas dificuldades de relacionamento interpessoal foram minimizadas e a agressividade e irritabilidade entre os idosos diminuíram. Além disso, a maioria dos idosos, na presença dos cães, sentiu-se mais motivada à prática da fisioterapia e de exercícios físicos leves ao ar livre. Segundo as respostas obtidas do questionário ao qual foram submetidos os funcionários, as visitas de AAA tiveram influência boa sobre os pacientes, houve melhora de saúde, da convivência social, dos aspectos emocionais dos idosos, que ficaram mais felizes e as visitas semanais foram muito importantes. Os resultados observados demonstram a possibilidade de incremento da qualidade de vida física e emocional de idosos institucionalizados pela prática de AAA constante e sistematizada, comprovando-se o papel dos cães como objetos motivacionais e como catalisadores das emoções humanas, com reflexos evidentes nas saúdes física e mental.

Palavras-chaves: Terapia assistida por animais. Cão. Geriatria. Saúde.



INSTITUTIONALIZED ELDERLY AND ANIMAL ASSISTED ACTIVITIES (AAA)

ABSTRACT

Animal assisted activity (AAA) is useful for socializing people, in psychotherapy, for treating elderly, patients with special needs and for reducing anxiety of many causes. The relationship with animals allows a better life quality by having affective and emotional contact. It helps self-esteem, good mood and relationships as well as it stimulates exercise by instigating mobility and the use of arms, hands and legs. This activity also provides relaxation and reduction of apathy, aggression and blood pressure as well as momentary pain and depression. The aim of the study was to observe and identify physical, emotional, social and behavioral changes generated by the installation of AAA in a care health institution for the elderly. Thirty-six elderly of both sexes and aged between 58 and 101 were observed in an elderly assistance institution. The visits were performed by previously trained dogs, most of Labrador Retriever and Poodle breeds, accompanied by Veterinary, Geriatrics and under graduate Veterinary Medicine students. The elderly were encouraged to caress, comb and brush the teeth and walk with the animals. During the visits the team made a questionnaire with 16 institution employees to evaluate the AAA results on the patients. Some difficulties in interpersonal relationship were minimized and the aggressiveness and irritability decreased. Besides, most of the elderly in the presence of dogs felt more motivated to practice physiotherapy and physical exercise outdoors. According to responses from the questionnaire submitted to the employees, the visits of AAA has a good influence on the patients, there was improvement of health, social acquaintance, emotional aspects of elderly, the inmates started to be happier and weekly visits were very important. The observed results demonstrate the possibility of increasing physical and emotional life quality of institutionalized elderly by practicing AAA often and systematically, proving the dog's role as motivational objects and catalysts of human emotions, reflecting the obvious physical and mental health.

Key words: Animal assisted therapy. Dog. Geriatrics. Health.

ANCIANOS INSTITUCIONALIZADOS Y ACTIVIDADES ASISTIDAS CON ANIMALES (AAA).

RESUMEN

La Actividad Asistida por Animales (AAA) es útil en la socialización de las personas en psicoterapia en el tratamiento de pacientes ancianos con necesidades especiales y en la reducción de la ansiedad de muchas causas. La relación con los animales permite una mejor calidad de vida a través del contacto afectivo y emocional, es beneficioso para la autoestima, el estado de ánimo y las relaciones, y el estímulo para hacer ejercicio, tales como la instigación a la movilidad y uso de brazos, manos y piernas. Esta actividad

también promueve relajamiento, la reducción de la apatía, la agresión y también la disminución de la presión arterial, momentánea, el dolor y la depresión. El objetivo era observar e identificar las características físicas, emocionales, sociales y de comportamiento generados por la instalación de la AAA en una institución que presta asistencia y atención de personas mayores. Se observó a 36 personas mayores de ambos sexos, con edades comprendidas entre 58 y 101 años, un fondo de geriátricos de Araçatuba. Las visitas fueron realizadas por los perros entrenados previamente, la mayoría de las razas Labrador Retriever y Poodle, acompañado por el Médico Veterinario, un geriatra y estudiantes de posgrado en Medicina Veterinaria. Los ancianos fueron animados a acariciar, peinar, cepillar y caminar con los animales. Durante la visita el equipo aplicó un cuestionario con 16 empleados de la institución, para evaluar los resultados de la AAA en los pacientes. Se señaló que algunas dificultades con las relaciones interpersonales disminuyeron al mínimo y la irritabilidad y la agresividad de los adultos mayores se redujo. Además, la mayoría de los ancianos, en la presencia de perros, se sintió más motivado para practicar la terapia física y ejercicio al aire libre. De acuerdo con las respuestas al cuestionario que se ha presentado a los funcionarios, las visitas de AAA han sido una buena influencia para los pacientes, reveló, una mejoría de la salud, de la vida social, de los aspectos emocionales en las personas mayores y que eran más felices, fuera que visitas semanales eran muy importantes. Los resultados observados demuestran la posibilidad de aumentar la calidad de vida física y emocional de los ancianos institucionalizados AAA por parte de la práctica de la constante y sistemática, lo que demuestra el papel de los perros como objetos y como catalizador de motivación para las emociones humanas, con efectos evidentes en lo físico y lo mental.

Palabras clave: Terapia asistida por animales. Perro. Geriatria. Salud.

INTRODUÇÃO

Os animais possuem importância fundamental na história da civilização humana, ocupando papel de destaque nos aspectos produtivo, econômico e social dos diversos povos. Há relatos que remontam o século XVII sobre a importância dos animais na socialização e na mudança do comportamento do homem, em especial no desenvolvimento do senso de responsabilidade de crianças ([FINE, 2000](#)).

No século XVIII surgiram teorias sobre a influência positiva dos animais de estimação no tratamento de doenças mentais e, em 1792, William Tuke utilizou animais de fazenda no centro inglês *York Retreat* para tratar pacientes com distúrbios neurológicos ([DOTTI, 2005](#)).

Na década de 1950 a psiquiatra brasileira, Nise da Silveira implantou a utilização de animais em terapias de pacientes esquizofrênicos no Centro Psiquiátrico D. Pedro II, no Rio de Janeiro, obtendo bons resultados e observando as vantagens da presença de animais no hospital psiquiátrico. O cão reúne qualidades que o fazem muito apto a tornar-se um ponto de referência estável no mundo externo. Nunca provoca frustrações, dá



incondicional afeto sem nada pedir em troca, traz calor e alegria ao frio ambiente hospitalar ([DOTTI, 2005](#)).

Contudo, a documentação do uso de animais em terapias tornou-se expressiva somente com a publicação das experiências positivas com a terapia assistida por animais, realizada pelo Dr. Boris Levinson, em 1962, na qual descreve o uso de animais na prática da psicologia clínica ([DOTTI, 2005](#)).

Diferentes terminologias (Pet terapia e Zooterapia, por exemplo) foram utilizadas desde 1960 a 1980 para definir a realização de atividades com animais, mas em 1996, a Delta Society, uma organização internacional que promove a relação homem-animal, definiu Atividade Assistida por Animais (AAA) como sendo o termo mais adequado e que sugere o animal como força motivacional para o incremento dos resultados de um tratamento instituído a uma pessoa ([DELTA SOCIETY, 1996](#)).

Tais atividades são atualmente reconhecidas no mundo e, em países como Canadá, EUA e outras sociedades européias, vêm sendo amplamente utilizadas nos últimos 40 anos, sendo comprovadamente, uma técnica útil na socialização de pessoas, na psicoterapia, em tratamentos de pacientes com necessidades especiais e na diminuição da ansiedade de várias causas.

A qualidade de vida envolve aspectos físicos e emocionais. A interação homem-animal pode ser conceituada como uma relação dinâmica e mutuamente benéfica entre pessoas e animais, influenciada pelos comportamentos essenciais para a saúde e bem-estar de ambos. Isso inclui as interações emocionais, psicológicas e físicas entre pessoas, demais animais e ambiente ([AVMA, 2005](#)). O contato com animais de companhia, especialmente os cães, pode ser um fator de incremento desta qualidade, por meio do estímulo a exercícios físicos e do contato afetivo e emocionalmente positivo produzido por aqueles.

A relação homem-animal trazendo aspectos positivos às pessoas, pode ser compreendida por meio de vários mecanismos baseados nos atributos intrínsecos dos animais e em seu valor como instrumentos vivos para promover mudanças de autoconceito e de comportamento das pessoas. Estas modificações se apóiam no desenvolvimento de várias habilidades e no exercício de responsabilidades. Os possíveis papéis desempenhados pelos animais incluem facilitador social ([CORSON; CORSON; GWYNNE, 1995](#)), veículo simbólico para a expressão de emoções ([FREUD, 1959](#)), foco de atenção e agente tranquilizador ([WILSON, 1984](#)), objeto de apego ([WINNICOTT, 1953](#)), fonte de suporte social ([BONAS; MCNICHOLAS; COLLIS, 2000](#)), instrumento vivo para aprendizagem de novas estratégias e formas de pensar e agir ([KATCHER, 2000](#)).

[Friedman et al. \(1983\)](#) foram pioneiros em determinar a fisiologia da interação positiva entre os homens e os animais. Eles detectaram diferenças em alguns parâmetros fisiológicos, como pressão sistólica e diastólica, níveis de colesterol e triglicérides no plasma e respostas de condutividade na pele, ocorrendo diminuição destes parâmetros em pacientes hipertensos ([MARTINS, 2004](#)).

Doentes que não pronunciavam uma única palavra havia anos e não respondiam aos métodos tradicionais de terapia têm-se socializado por meio do contato com animais. Ele começa direcionando um olhar fixo para o animal, passando gradativamente a tocá-lo

e, nas consultas que se seguem, conversa somente com o animal. Mais tarde, o terapeuta é incluído nesta conversa fazendo comentários sobre o animal e dirigindo o assunto para sentimentos humanos. A partir daí, o terapeuta poderá ajudar o paciente a estabelecer relacionamentos com outras pessoas ([TURNER, 2001](#)).

A Atividade Assistida por Animais pode ser um instrumento de grande valor na produção de bem-estar de pessoas com necessidades especiais e, neste contexto, o idoso institucionalizado pode ser bastante beneficiado ([DELTA SOCIETY, 1996](#)).

Para o idoso os benefícios envolvem aspectos emocionais, físicos e mentais. O contato com os animais faz com que ele viva o presente com mais intensidade. Já está comprovado que este contato provoca alívio momentâneo da dor e da depressão, que permanece após a visita através de lembranças. No aspecto físico, alguns estudos realizados no Canadá e nos EUA revelaram que a visita do cão consegue regularizar e manter a pressão arterial, além de equalizar os níveis de serotonina, em função da sensação de bem-estar e conforto passada pelos animais. A memória e a verbalização são outros itens trabalhados na terapia ([DOTTI, 2005](#)).

A literatura tem relatado que visitas de animais à instituições de abrigo podem trazer vários benefícios aos pacientes e residentes, incluindo relaxamento, menos apatia, agitação e agressão, além de redução da pressão arterial ([WILLIAMS; JENKINS, 2008](#)).

Os animais levam uma impressão de intimidade a pessoas hospitalizadas ou os que vivem em instituições. A doença, a separação da família, o medo, a solidão e a depressão podem ser minimizados naquelas pessoas que recebem a visita terapêutica dos cães, promovendo alteração positiva na rotina. Os indivíduos tornam-se mais ativos e responsivos durante e após as visitas. O contato estimula a mobilidade e a utilização de braços, mãos e pernas, o que pode ser bastante interessante para estas pessoas ([CANGELOSI; EMBREY, 2006](#)).

[O'Connell \(2005\)](#) citou a utilização de animais como sendo uma das terapias complementares bastante úteis no tratamento de depressão leve ou profunda que acomete de 4 a 13% e de 1 a 4% dos idosos, respectivamente.

Já foi demonstrado que os programas de AAA podem produzir efeitos benéficos em pessoas portadoras do Mal de Alzheimer, reduzindo as alterações de comportamento e de humor aumentando a interação social ([MARTINS, 2004](#)).

Em agosto de 2003, uma instituição pública de ensino superior criou um projeto de extensão integrando dois cursos de graduação (medicina veterinária e odontologia), para oferecer a AAA aos pacientes portadores de necessidades especiais que recebiam atendimento odontológico na unidade. Os resultados desta primeira iniciativa foram tão positivos que as atividades foram ampliadas e, em 2006 passou-se a atender, dentre outras instituições, idosos de uma entidade filantrópica da cidade.

Sendo assim, objetivou-se com este trabalho descrever a experiência de AAA oferecida a pessoas de terceira idade, por meio de um projeto acadêmico de extensão de formação multidisciplinar. Além de identificar as alterações físicas, emocionais, sociais e comportamentais geradas pela instalação da AAA em uma instituição de atendimento assistencial a idosos; observar a influência da AAA sobre a prática de atividade física na



população dos idosos abrigados e descrever casos individuais de influência da prática de AAA sobre a saúde e a qualidade de vida das pessoas assistidas.

METODOLOGIA

Um grupo constituído por duas médicas veterinárias, um médico geriatra, alunos de graduação em medicina veterinária, alunos de graduação em fisioterapia e voluntários da sociedade local idealizaram um projeto de extensão vinculado a uma universidade pública, no sentido de promover a AAA em uma instituição de assistência ao idoso. Tal instituição abrigou em média, durante período em que o estudo foi conduzido, 36 homens e mulheres, sendo metade de cada sexo, com idade mínima de 58 anos e máxima de 101 anos, na forma de internato.

Algumas destas pessoas apresentavam doenças neuropsiquiátricas como esquizofrenia e demências ou simplesmente dificuldades motoras advindas da idade avançada.

Foram realizadas visitas semanais, de março de 2005 a março de 2009, aos sábados pela manhã, de maneira contínua ao longo do ano, sendo interrompidas apenas nos meses de janeiro e de julho de cada ano, em decorrência das férias escolares dos alunos de graduação, ou excepcionalmente em decorrência de feriados ou imprevistos (como eventos na instituição e doenças de cães), totalizando 144 visitas. As visitas duravam em média 90 minutos e, na maioria delas, foram utilizados de seis a dez animais sendo quatro cadelas da raça Retriever do Labrador e duas cadelas poodles. Esporadicamente, somavam-se a este grupo um cão da raça Spitz alemão, um cão sem raça definida e duas cadelas das raças Poodle e Pug .

Os cães foram previamente selecionados por adestradores e médicos veterinários, por meio de observação e realização de testes visando a existência dos seguintes atributos: docilidade, ausência de medo a estímulos visuais e sonoros e não manifestação de reação violenta a estímulos tais como: compressão de orelhas e patas, tração de orelhas e cauda, toque de determinadas partes do corpo.

Quando considerado de perfil adequado, os cães passaram por treinamento básico de obediência, de duração média de quatro a seis meses, durante o qual o adestrador aprofundava a observação a respeito do comportamento do mesmo, corrigindo possíveis manifestações inadequadas.

Os animais foram submetidos, ao longo do adestramento e depois de introduzidos na equipe de trabalho, a exames clínicos periódicos (semestrais) e ao controle sanitário constituído por: esquema de vacinação completo, vermifugação a cada seis meses, limpeza dentária sempre que necessário e controle de ectoparasitos. Frente a qualquer manifestação clínica de desconforto ou doença e durante o período de cio, os animais componentes da equipe mantinham-se afastados do trabalho.

Na véspera de cada visita, os cães submetiam-se a banho e limpeza de ouvidos. No dia da visita, anteriormente a esta, realizava-se escovação dentária e da pelagem.

Todos os cães realizavam as visitas devidamente "uniformizados" com roupa ou bandana, o que servia, também, como objeto de condicionamento ao trabalho.



As pessoas componentes da equipe de trabalho foram voluntárias atuantes em diversas áreas do conhecimento, membros da comunidade acadêmica e não-acadêmica. Antes de se iniciarem no projeto, realizaram um rápido treinamento de esclarecimento dos objetivos e fundamentos científicos da atividade a ser realizada, assim como um treinamento prático a respeito da condução segura dos cães durante as atividades.

Orientava-se ainda, a respeito das normas a serem seguidas dentro da Instituição e das formas de abordagem dos idosos durante o trabalho com os animais, assim como da observação contínua do comportamento dos cães.

Ao chegarem à Instituição os animais eram conduzidos a uma área externa para alívio das necessidades fisiológicas e, a partir daí eram colocados em contato com os idosos em área aberta nos dias de sol ou em ambiente interno, nos dias chuvosos ou frios.

Os idosos eram posicionados em cadeiras ou cadeiras de roda, dependendo da condição física e a eles eram conduzidos os cães de maneira individual (Figura 1), estimulando-se a realização de afagos (Figura 2), escovação dos pêlos, conversas e oferecimento de petiscos aos cães como recompensa à realização de alguma tarefa (sentar, "cumprimentar", deitar e fingir-se de "morto").



Figura 1. Atendimento individual aos idosos em área externa.



Figura 2. Idoso realizando afago em cão do projeto.

Com aquelas pessoas que se locomoviam sozinhas ou com a ajuda de andador, e nas quais a condição física permitia, foram estimuladas a prática de caminhadas curtas ao redor do prédio principal da instituição e brincadeiras de jogar bolinha para os cães trazerem de volta.

Em todas estas atividades, os cães foram utilizados como instrumentos motivacionais. As atividades foram acompanhadas pelos profissionais da equipe e a seleção das atividades foi realizada com o auxílio do médico geriatra da instituição, de acordo com as necessidades físicas e emocionais individuais. Os resultados foram

observados continuamente e anotados em fichas individuais. Periodicamente os dados foram analisados e submetidos a análise e discussão.

Em cada visita, no mínimo dois e no máximo dez pacientes eram avaliados (média de seis pacientes avaliados por visita, ao longo das 144 realizadas), sendo cada avaliação feita por dois integrantes da equipe. No período a que se refere este trabalho, foram preenchidas 1728 fichas, de 29 pacientes diferentes, com quatro opções de respostas a quatro perguntas diferentes, sendo: interação com o animal (atenção às atividades, disposição em participar) – muito, razoável, pouco ou nenhuma; prazer demonstrado durante as atividades (demonstração de alegria, sorrisos) - muito, razoável, pouco ou nenhuma; disposição em caminhar com o animal ou escová-lo - muito, razoável, pouco ou nenhuma; comunicação com a equipe do projeto - muito, razoável, pouco ou nenhuma.

Paralelamente, os funcionários da Instituição responderam a questionário elaborado pela própria equipe, para a avaliação dos efeitos da AAA sobre os pacientes, onde se encontravam os seguintes questionamentos: Você acha que a visita de AAA tem influência sobre os pacientes? – boa, ruim, não tem influência ou não tenho condições de responder; em relação à saúde dos pacientes você acha que, após a instituição das visitas de AAA, houve: melhora, piora, não houve influência ou não tenho condições de responder; em relação à convivência social dos pacientes você acha que, após o início das visitas de AAA, houve: melhora, piora, não houve influência ou não tenho condições de responder; em relação aos aspectos emocionais dos pacientes você acha que, após a instituição das visitas de AAA, houve: melhora, piora, não houve influência ou não tenho condições de responder; você acha que os pacientes ficam mais felizes após a visita do grupo de AAA? - sim, não ou não tenho condições de responder; você considera que as visitas semanais de AAA são: muito importantes, importantes, pouco importantes ou nenhuma importância; você acha que as atividades de AAA devem continuar? – sim, não, ou é indiferente; para a sua especialidade profissional você acha que a visita periódica do projeto é útil? (pergunta a ser feita somente aos profissionais da área de saúde da Instituição) – sim, não ou não tenho condições de responder.

Além das respostas a estas perguntas, os profissionais puderam escrever de maneira livre a sua opinião a respeito do projeto de AAA.

RESULTADOS

De maneira geral, durante o período de realização deste trabalho, observou-se que algumas dificuldades de relacionamento interpessoal foram minimizadas com o desenvolvimento da AAA e a agressividade e a irritabilidade entre os idosos diminuíram. Notou-se que idosos que não conversavam ou pouco conversavam entre si, o faziam com mais espontaneidade e mais frequentemente na presença dos cães. Estabeleceram-se fortes laços de amizade entre os idosos e os componentes da equipe, sendo que todos os cães passaram a ser chamados pelo nome e abordados de maneira muito carinhosa pela maioria das pessoas assistidas. Em pessoas com antecedentes de experiência negativa com cães (mordidas sofridas no passado), houve uma resistência maior em interagir com os cães do projeto, mas todos (n=3), após duas ou três visitas passaram a interagir



satisfatoriamente ainda que com menos espontaneidade. Dentre os 36 internos, apenas um deles não manifestou, em nenhuma das visitas, interesse em participar das atividades e não demonstrou possuir afinidade com animais. Outros, em número bem reduzido (n=3), em alguns dos dias de visita não permitiam a aproximação dos animais e em outros, interagiam de maneira satisfatória.

A maioria dos idosos, na presença dos cães, sentiu-se mais motivada à prática de exercícios físicos leves ao ar livre, demonstrando prazer e alegria ao executá-las. Ao serem estimulados a realizarem caminhadas, percorreram distâncias mais longas (mais do que o dobro) com a presença dos cães do que sem os mesmos. Por outro lado, houve a tendência à permanência ao ar livre por um tempo mais prolongado e aos banhos de sol mais demorado na companhia dos cães.

Alguns idosos portadores de demências de grau leve que comprometem a memória, passaram a referir-se claramente aos cães chamando-os pelos nomes, identificando a cor da pelagem, o sexo e a forma física dos animais, associando-os a experiências positivas e alegres ainda que, em algumas situações não se lembrassem do nome dos componentes da equipe. Várias mudanças físicas ocorridas nos animais foram notadas por algumas destas pessoas (emagrecimento, aumento de peso, mudança na coloração da pelagem). A falta de um ou mais animais durante as visitas foram lembradas com questionamento a respeito das causas e menção explícita dos nomes dos animais faltosos.

Os funcionários da instituição relataram que as visitas semanais eram aguardadas com ansiedade e quando, por algum motivo, a atividade fora suspensa, a ausência era facilmente notada e lamentada pela maioria dos internos. Também os idosos em condições emocionais e neurológicas mais íntegras referiam-se a não ocorrência da visita de maneira lamentosa, na primeira visita subsequente.

Com relação às avaliações resultantes dos questionários respondidos, estão apresentados a seguir, os obtidos em forma de tabelas e gráficos das observações realizadas pelos membros do projeto (Tabela 1) e das respostas dadas pelos funcionários (Figuras de 3 a 8).

Tabela 1. Respostas da avaliação diária das visitas realizadas por dois membros da equipe, durante 144 visitas, com uma média de seis pacientes avaliados por visita (total de 1728 avaliações).

Avaliação	Muito		Razoável		Pouco		Nenhum	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Interação com o animal (atenção às atividades, disposição em participar)	1158	67,0%	415	24,0%	104	6,0%	52	3,0%
Prazer demonstrado durante as atividades - demonstração de alegria, sorrisos, entre outros.	1244	76,0%	207	12,0%	173	10,0%	35	2,0%

Disposição em caminhar ou escovar o animal	743	43,0%	389	22,5%	423	24,5%	156	9,0%
Comunicação com a equipe do projeto	1002	51,0%	358	20,7%	313	18,1%	73	4,2%

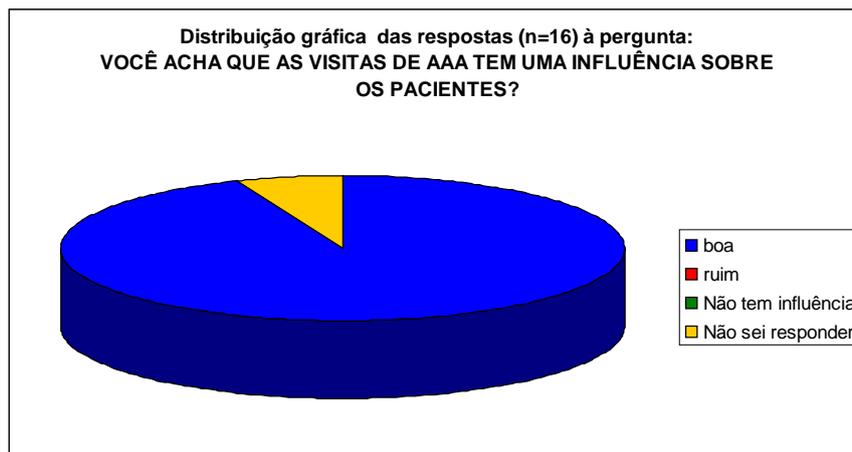


Figura 3. Distribuição gráfica das respostas à pergunta 1 do questionário a que foram submetidos os funcionários (n= 16) .

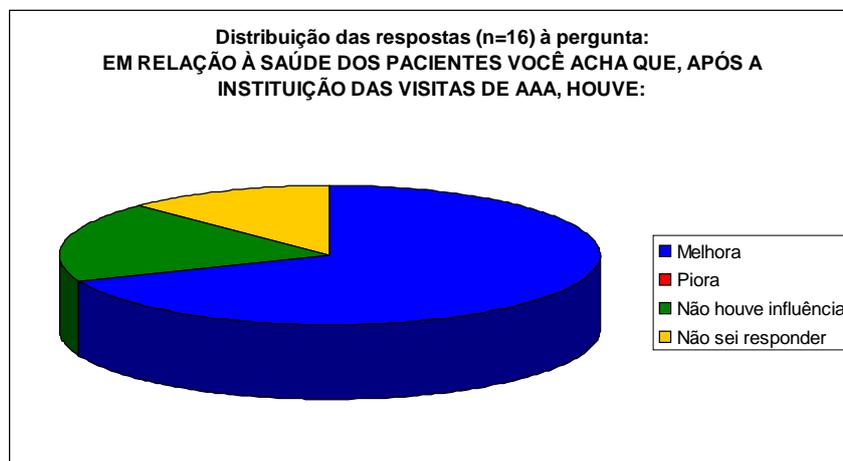


Figura 4. Distribuição gráfica das respostas à pergunta 2 do questionário a que foram submetidos os funcionários (n=16).



Figura 5. Distribuição gráfica das respostas à pergunta 3 do questionário a que foram submetidos os funcionários (n=16).

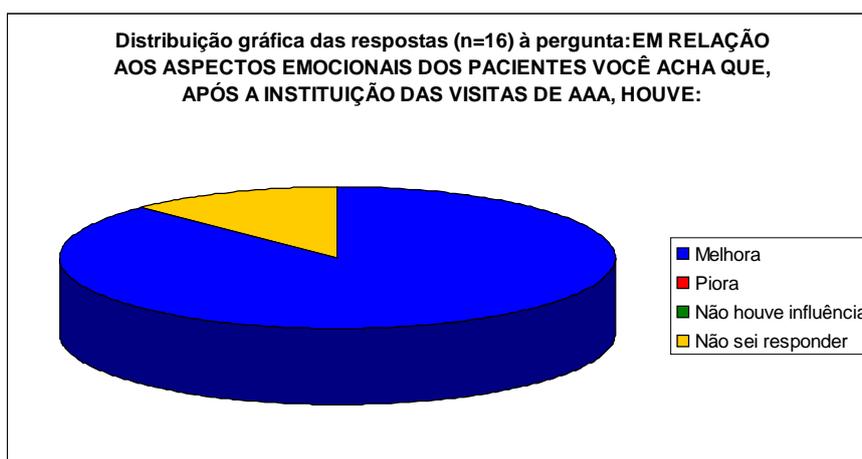


Figura 6. Distribuição gráfica das respostas à pergunta 4 do questionário a que foram submetidos os funcionários (n=16).



Figura 7. Distribuição gráfica das respostas à pergunta 5 do questionário a que foram submetidos os funcionários (n=16).



Figura 8. Distribuição gráfica das respostas à pergunta 6 do questionário a que foram submetidos os funcionários (n=16).

Todos os funcionários da instituição que preencheram o questionário responderam “SIM” à pergunta 7 (“*Você acha que as atividades de AAA devem continuar?*”) ou seja, todos têm a opinião de que as visitas periódicas devem continuar a acontecer.

A pergunta 8 (“*Para a sua especialidade profissional você acha que a visita periódica do projeto é útil?*”) foi respondida por seis profissionais sendo cinco da área de saúde (1 médico geriatra, 1 enfermeira, 3 auxiliares de enfermagem) e uma assistente social. Todos foram unânimes em considerar as atividades de AAA úteis à sua área de atuação.

Além destas perguntas, os funcionários da Instituição foram estimulados a se manifestar livremente a respeito do projeto de AAA. Algumas destas observações foram encontradas: “É muito positivo, pois os idosos gostam muito dos cães.” – Auxiliar de serviços gerais; “os idosos ficam muito felizes na presença dos cachorros. As visitas devem continuar sempre. Ajuda até nos tratamentos de saúde!” – Auxiliar de serviços gerais; “este projeto tem muita importância. A gente vê os benefícios de longe!”- Operadora de telemarketing; “Este projeto é importantíssimo para os pacientes que sempre esperam com ansiedade. Nas férias eles sentem muita falta!”- Gerente administrativo; “As respostas dadas se aplicam a todos os pacientes que participam efetivamente das atividades. Nem todos participam, mas o número de participantes é significativo. Como em toda terapia, nem todos se envolvem.”- Médico geriatra.

Alguns benefícios individuais foram comprovados e mereceram destaque e avaliação particular. Tais casos estão descritos a seguir:

Caso 1: um idoso de 69 anos portador de esquizofrenia, pouco afetuoso, apresentando quase nenhuma interação com os demais internos. Muito introvertido, demonstrava ser indiferente às conversas, vivendo isolado e parecendo alheio ao que acontecia ao seu redor. Muitas vezes não se levantava sequer da cama nas primeiras visitas do grupo de AAA. Após duas visitas passou a manter melhor relacionamento social com seus colegas de instituição. Passou a manter diálogos mais prolongados e com

assuntos mais coerentes durante as visitas, contando histórias a respeito de seu passado, interagindo com os componentes da equipe, com os cães e com os demais colegas, constantemente sorrindo durante o período das atividades.

Caso 2: Um senhor de 80 anos, de temperamento difícil, muitas vezes estando mal humorado, discutia e não mantinha qualquer forma de contato físico com os internos. Com o início das visitas passou, gradativamente, a mudar a sua atitude, tornando-se amigável, bem humorado, sorridente, cantando e dançando e estimulando a participação dos demais, além de conversar e cumprimentar com apertos de mão os colegas. Minimizaram-se os episódios de brigas e discussões que antes eram bem frequentes.

Caso 3: Uma senhora de 72 anos que havia sofrido uma fratura no braço e relutava em realizar fisioterapia para recuperar os movimentos do mesmo. Quando, porém, estava na presença dos cães se mostrava mais alegre e animada, dispondo-se a escovar e brincar com os animais movimentando, assim, o braço, facilitando o trabalho das fisioterapeutas.

Caso 4: Um senhor de 82 anos com escassa manifestação verbal passou a cantar cantigas de roda de maneira contínua durante as sessões de AAA. Este indivíduo apresentou um óbvio comportamento mais alegre e sempre que solicitado cantarolava canções, de maneira descontraída lembrando-se facilmente das letras.

Várias foram as manifestações de conforto emocional, aceitação incondicional e desenvolvimento de afeto e especial carinho aos animais, traduzidas por demonstração de pesar durante a suspensão temporária das visitas em épocas de feriados prolongados e pela criação de textos e desenhos envolvendo os cães feitos por algumas das pessoas envolvidas.

DISCUSSÃO

As alterações sociais e comportamentais ocorridas na Instituição atendida foram claramente demonstradas em todas as formas de análise utilizadas. As análises realizadas pelos membros da equipe do projeto mostraram que a maioria dos internos (67%) deu atenção e participou de maneira intensa nas atividades propostas e que 76% deles o fizeram manifestando sinais de alegria e prazer. Estes resultados, aliados à opinião unânime dos funcionários de que os internos se apresentavam mais felizes após as visitas dos cães, confirmam as observações da pioneira brasileira na utilização empírica de animais como enriquecedores de ambientes institucionalizados, a Dra. Nise da Silveira. Sua afirmação, citada por [Dotti \(2005\)](#) de que “os animais, em especial os cães, trazem calor e alegria ao frio ambiente hospitalar”, foi facilmente confirmada em todas as etapas deste trabalho.

A qualidade de vida, envolvendo aspectos físicos e emocionais ([AVMA, 2005](#)) pode, portanto, ser claramente influenciada pela atividade utilizando cães, o que ocorreu de maneira espontânea, bem definida e constante ao longo de todo o período em que este trabalho foi conduzido. A melhora apontada pela maioria dos funcionários consultados, na saúde, na emotividade e nos aspectos sociais dos idosos internos foi a



comprovação de que a atividade realizada interferiu de maneira significativa no incremento da qualidade de vida dos mesmos.

A interação dos internos com a equipe do projeto de maneira intensa (51%) ou razoável (21%) e a evidente aceitação do trabalho pela maioria destas pessoas, confirma a teoria de [Corson \(1995\)](#) de que os animais podem ser utilizados como facilitadores sociais. Por outro lado, pelas manifestações de alegria constantes e comentários sobre lembranças agradáveis de infância ou do passado, desencadeados pela presença dos animais, assim como os resultados individuais observados, como no caso do paciente pouco expressivo que passou a cantar após iniciar sua participação na AAA, foram comprovações das afirmações de [Freud \(1959\)](#) de que os animais podem funcionar como veículos simbólicos para a expressão de emoções. O vínculo afetivo estabelecido evidenciado pela lembrança dos nomes e características individuais dos cães, assim como a manifestação de pesar na ocorrência de falta ou suspensão temporária das atividades também fortaleceram esta teoria.

A observação de que, de maneira geral, houve alteração no ambiente social e na convivência entre os internos após a realização das visitas de AAA e de, maneira particular, houve no humor e no comportamento de um dos indivíduos (caso 2), com redução dos episódios de discussões e brigas, podem ser exemplos de como o cão pode ser um agente tranquilizador, como afirmou [Wilson \(1984\)](#).

O afeto e o carinho despertados nos internos pelos animais e demonstrados com bastante espontaneidade através de afago, beijos ou palavras amorosas foram a manifestação da caracterização destes como objeto de apego, como afirmou [Winnicott \(1953\)](#). Podem funcionar, proposto por este mesmo autor, como objetos transicionais, o que foi facilmente identificável nos casos em que o contato com os cães desencadeou a expressão de conversas profundas a respeito de sentimentos, emoções, decepções e traumas presentes ou referentes a experiências passadas.

Como afirmou [Katcher \(2000\)](#), animais podem ser utilizados como instrumentos vivos para aprendizagem de novas estratégias e formas de pensar e agir. Tal afirmação poderia explicar as alterações de comportamento ocorridas nos pacientes descritos nos casos 1 e 2. Especificamente no caso 1, paciente portador de esquizofrenia, os resultados positivos foram tão visíveis que nos remontaram às observações do Prof. Corson, como citado por [Silveira \(1998\)](#), que comprovou a melhora altamente significativa de pacientes esquizofrênicos com a utilização de cães na terapia.

Verificou-se ainda, que a facilitação da terapia pela presença de animais, citada por [Turner \(2001\)](#) pode ter sido o mecanismo que desencadeou as melhoras expressivas nos idosos referidos nos casos 1 e 4. Notou-se que o estímulo à fala tem sido um achado importante na instituição de AAA como tratamento complementar das terapias convencionais e, no caso 4 aqui descrito, ainda que não tenha sido feito um tratamento direcionado à recuperação da expressão verbal, este foi um dos benefícios ocorridos.

Como a saúde física envolve aspectos inerentes à saúde mental, psicológica, emocional e até social, o papel da AAA frente a internos, muitas vezes se sentindo mais solitários, como citado por [Banks \(2002\)](#) pode trazer importantes contribuições positivas. Estas contribuições foram evidentes e explícitas na maioria das visitas realizadas pelo

projeto em questão, com a criação de um ambiente alegre, descontraído e isento de situações que envolvessem medo, estresse ou ansiedade.

Desta forma, ainda que não tenham sido realizadas mensurações diretas de parâmetros fisiológicos, tais como pressão arterial ou dosagens de componentes sanguíneos, como o realizado por [Friedman et al. \(1983\)](#), acredita-se que esta prática interferiu de maneira indireta na melhora da saúde geral dos idosos abrigados na instituição estudada. O próprio relaxamento e redução da apatia e da agressividade, verificados neste estudo confirmando os achados de [Williams e Jenkins \(2008\)](#), já contribuiriam, por si só, para o incremento da saúde destas pessoas.

Por outro lado, os profissionais da área de saúde consultados (médico, enfermeiro, assistente de enfermagem) foram unânimes em reconhecer que a AAA contribuiu para a melhora da saúde, de uma maneira geral, dos pacientes que participaram ativamente das atividades programadas.

A motivação consiste em um aspecto bastante importante para a realização de exercícios físicos e, neste sentido, a presença de animais pode se constituir no objeto desta motivação. Isto foi amplamente descrito por [Cangelosi e Embrey \(2006\)](#) e comprovado de maneira clara no presente estudo. No caso individual descrito (caso 3), este fator foi essencial para a motivação da idosa vítima de fratura no braço em realizar as atividades físicas e a fisioterapia instituídas. Tal fato também foi evidenciado pela observação realizada pelos membros da equipe de que 43% e 22,5% dos internos, respectivamente, apresentaram-se muito e razoavelmente motivados para as atividades de escovação de pelos e caminhada aos cães (Tabela 1).

A real contribuição da AAA para os portadores de demência, tais como os acometidos pela doença de Alzheimer tem sido amplamente investigada ([MARTINS, 2004](#); [DOTTI, 2005](#)). No presente trabalho, a mensuração específica destas influências não foi realizada, mas foi notório que as experiências vividas pelos idosos com os cães foram frequentemente lembradas. A lembrança de nomes, características específicas de cada cão, datas de visitas, entre outras, sugeriram que a memória foi mobilizada por estes idosos e associada a experiências positivas, podendo ser utilizadas como terapia complementar nestes casos.

Todas as pessoas consultadas a respeito da importância da AAA na instituição em questão e sobre a necessidade de continuidade destas atividades emitiram opinião altamente satisfatória e recomendaram tal continuidade, o que confirma os relatos de vários autores ([O'CONNELL, 2005](#); [CANGELOSI; EMBREY, 2006](#); [WILLIAMS; JENKINS, 2008](#)), de que este procedimento pode trazer vários benefícios a idosos institucionalizados.

CONCLUSÕES

Os resultados observados durante o período avaliado demonstram a possibilidade de incremento da qualidade de vida física e emocional de idosos institucionalizados pela prática de AAA constante e sistematizada, comprovando-se o papel dos cães como

objetos motivacionais e como catalisadores das emoções humanas, com reflexos evidentes nas saúdes física e mental.

Dentre as alterações sociais e comportamentais mais ocorridas podem ser citadas: a redução da ansiedade, o incremento do convívio social entre os internos, a melhora do humor e da capacidade de expressão e o estímulo à memória. Nas condições deste estudo pode-se concluir que esta atividade estimula os idosos à prática de exercícios físicos leves e facilita as sessões de fisioterapia.

REFERÊNCIAS

AMERICAN VETERINARY MEDICAL ASSOCIATION (AVMA). Guidelines for Animal Assisted Activity, Animal-Assisted Therapy and Resident Animal Programs. **AVMA Policy**, 2007. Disponível em:

<http://www.avma.org/issues/policy/animal_assisted_guidelines.asp>. Acesso: dez. 2007.

BANKS, M. R. **Terapia com animal de estimação reduz solidão em asilos**. 2002.

Disponível em: <<http://www.terra.com.br/qualidadedevida/2002/07/02/001.htm>>. Acesso em: 9 maio 2003.

BONAS, S.; MCNICHOLAS, J.; COLLIS, G. M. Pets in the network of family relationships: an empirical study. In: PODBERSCEK, A. L.; PAUL, E. S.; SERPELL, J. A. (Ed.). **Companion animals and us: exploring the relationships between people and pets**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000. p. 209-236.

CANGELOSI, P. R.; EMBREY, C. N. The healing power of dogs: Cocoa's Story. **J. Psychosoc. Nurs. Ment. Health Serv.**, v. 44, n. 1, p. 17-20, 2006.

CORSON, S. A.; CORSON, E. O.; GWYNNE, P. H. Pet-facilitated psychotherapy. In: ANDERSON, R. S. **Pet animals and society**. Baltimore: Williams and Wilkins, 1995. p. 19-36.

DELTA SOCIETY. **Standards of practice for animal: assisted activities and animal assisted therapy** renton. 1996. Disponível em: <<http://www.deltasociety.org>>. Acesso: mar. 2009.

DOTTI, J. **Terapia e animais**, São Paulo: Noética, 2005.

FINE, A. **The handbook on animal assisted therapy: theoretical foundations and guidelines for practice**. San Diego: Academic Press, 2000.

FRIEDMAN, E. et al. Social interaction and blood pressure: influence of animal companions. **J. Nerv. Ment. Des.**, v. 171, n. 8, p. 461-465, 1983.

[FREUD, S.](#) **The interpretation of dreams.** New York: Basic Books, 1959.

[KATCHER, A. H.](#) The future of education and research on the animal-human bond and animal-assisted therapy. Part B: Animal assisted therapy and the study of human-animal relationships: Discipline or bondage? Context or transitional object? In: FINE, A. H. (Ed.) **Handbook on animal-assisted therapy.** New York: Academic Press, 2000. p. 461-473.

[MARTINS, M. F.](#) Zooterapia ou terapia assistida por animais (TAA). **Nosso Clínico**, v. 7, n. 40, p. 22-26, 2004.

[O'CONNELL, M. B.](#) Depression and agitation management in seniors. **ASPH Clinical Meeting**, Las Vegas, dez. 2005.

[SILVEIRA, N.](#) **Gatos, a emoção de lidar.** Rio de Janeiro: Christiano, 1998. 71 p.

[TURNER, D.](#) Os bichos tornam nossa vida mais saudável. **Revista Cláudia**, São Paulo, n. 12, p. 23-25, 2001.

[WILLIAMS, E.;](#) [JENKINS, R.](#) Dog visitation therapy in dementia care: a literature review. **Nurs. Older People**, v. 20, n. 8, p. 31-35, 2008.

[WILSON, E. O.](#) **Biophilia.** Cambridge: Harvard University Press, 1984.

[WINNICOTT, D. W.](#) Transitional objects and transitional phenomena. **Int. J. Psychoanal.**, v. 24, p. 88-97, 1953.